

Maria Helena Andrés - Luminosidade centenária

Maria Helena Andrés, nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, começou sua atividade artística cedo, em inícios dos anos 1940. Estudou no Ateliê de Carlos Chambelland no Rio de Janeiro e na Escola Guignard de Belo Horizonte, tendo como mestres Guignard e Edith Bhering.

Sua sensibilidade artística logo compreendeu a importância da liberdade na criação. A princípio a lição do mestre Guignard foi acatada com discrição e perfeição técnica distinguindo-se o traço pessoal da artista pela leveza compositiva, os fundos transparentes e uma contida expressividade abrindo-lhe uma trajetória lírica, onde o fazer artístico transborda em luminosa poesia.

Da figuração lírica dos primeiros tempos ao rompimento com a tradição do desenho de Guignard não foi necessário um longo trajeto, já nos anos 50, a série Cidades Iluminadas marcaria a passagem pelo concretismo sem, no entanto, se voltar a uma rigidez que apagasse o tom poético que confere um caráter intimista a toda a sua obra. Tocada pela beleza plástica de um Mondrian, Maria Helena concilia nesta fase linhas e cores numa esquematização formal apropriada a uma síntese compositiva plena de organização.

A inquietude da artista logo a levaria ao rompimento com o geometrismo e a opção pela pintura gestual delimitaria os anos 60, após viagem de estudos aos Estados Unidos onde recebe a orientação de Theodore Stames em Nova York. Esta fase impulsionaria superfícies de matéria espessa e agitada aproximadas do que se convencionou chamar de Expressionismo Abstrato.

Os anos 70 e 80 caracterizariam o interesse pelo estudo do oriente, com a realização de viagens culturais à Índia que ampliariam as possibilidades do fazer artístico agora voltado à abstração lírica plena de luz. A experiência de vivências reflexivas sobre a arte e a cultura indiana indicaria ainda o caminho para a introspecção necessária ao conhecimento interior, que aparecerá em diversos artigos e publicações de maior fôlego levando sua criação a uma espontaneidade maior que transparece nas obras atuais onde o gesto livre, porém reflexivo, se evidencia em trabalhos como Luz do Amanhecer ou em variações icônicas sobre temas místicos como as mandalas e outras formas circulares.

Após a virada do milênio, Maria Helena Andrés dá continuidade a suas pinturas de acrílica sobre tela, nas quais o rastro da gestualidade livre não é abandonado. Entretanto, de seu portfólio mais recente, destacam-se experimentações realizadas a partir de outras técnicas artísticas. Das colagens sobre papel realizadas nas primeiras décadas dos anos 2000, que remetem à sua fase construtiva, a artista passa à espacialização da linha por meio da escultura geométrica em chapa de aço. Em sua produção escultórica, o encontro das linhas construtivas não leva ao mero fechamento de uma forma geométrica ou ao enquadramento do espaço, é, antes, o que proporciona a abertura da obra. Agora, as linhas não formam um só desenho, mas tantos outros quantos sejam os pontos de vista do espectador.

Tais esculturas tão prolíferas espelham a trajetória de Maria Helena Andrés, são como um autorretrato dessa artista que no auge de seus 102 anos de idade continua a nos surpreender. Cada olhar direcionado às suas obras revela uma nova qualidade de sua produção, a qual pode ser abordada a partir de diferentes perspectivas.

Com intensa atividade artística, verificável por meio de seu extenso currículo onde constam participações em bienais, exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior, prêmios e distinções de toda espécie, Maria Helena Andrés destaca-se como uma

das mais importantes artistas brasileiras, cuja obra correta e sensível perpassa por um universo lírico pleno de luminosidade e poesia.

Da riqueza de seu portfólio e currículo, deve-se ressaltar que a artista mineira, nascida seis meses após a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo, testemunhou cada desenvolvimento significativo da arte brasileira. E, mais do que isso, segue acompanhando os caminhos da arte brasileira contemporânea e revisitando os eventos constitutivos e paradigmáticos da formação artística nacional. Tendo registrado em seu blog, <http://mariahelenaandres.blogspot.com>, visitas às mais recentes exposições, a espetáculos de teatro, concertos, e idas às cidades históricas do território mineiro, Maria Helena Andrés nos move com seu entusiasmo, sempre jovem, para com a arte. E, através de seu olhar atento às “vivências que se foram, mas não se apagaram” instiga a busca pelo conhecimento a partir da memória artística, onde a reflexão histórica é a todo tempo bem-vinda.

Cristina Ávila

Cronologia vida e obra (Dados Principais)

1922 - Nasce no dia 2 de agosto, filha do advogado Euler de Salles Coelho e de Nair Barroca de Salles Coelho.

1940 - Estuda no Ateliê de Carlos Chambelland no Rio de Janeiro.

1944/ 1947 - de volta a Belo Horizonte, estuda com os mestres Guignard e Edith Bhering.

1945 - Participa do VI Salão Nacional de Belas Artes (BH).

1947 - Expõe individualmente na Cultura Francesa (BH).

1948 - Participa do LII Salão Nacional de Belas Artes (RJ).

1950 - Recebe o Grande Prêmio do Salão do Estado de Minas Gerais (BH).

1951 - Participa da I Bienal de São Paulo.

1952 - Recebe o certificado de isenção do Júri no VII Salão Nacional de Arte Moderna (RJ).

1953 - Participa da II Bienal de São Paulo.

1955 - Expõe individualmente no Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (BH).

1958 - Participa do XIII Salão Nacional de Arte Moderna (RJ), onde recebe Prêmio de Aquisição.

1958/70 - Leciona Desenho na Fundação Escola Guignard.

1959 - Participa da V Bienal de São Paulo.

1960 - Faz retrospectiva no Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte e na Piccola Galeria (RJ).

- Participa do XV Salão Nacional de Belas Artes (BH), onde recebe o I Prêmio de desenho.

1961 - Participa da VI Bienal de São Paulo.

- Viagem Cultural aos Estados Unidos, onde estuda com Theodore Stamos, no Art Student League, em Nova Iorque.

- Expõe individualmente na União Pan-Americana (Washington/USA).

- Expõe individualmente no Museu de Santa Fé (New México/USA).

- Expõe individualmente na Galeria Sudamericana (New York/USA).

1962 - Expõe individualmente na Dusane Gallery (Seattle/USA).

1963 - Expõe individualmente na Galeria do Centro Cultural Brasileiro (Santiago e Valparaíso/Chile).

- Expõe individualmente na Galeria Grupiara (BH).

1965 - Expõe individualmente na Galeria Goeldi (RJ).

- Participa da VIII Bienal de São Paulo.

- Publica o Livro: *vivência e Arte*. Rio de Janeiro: Agir, 1965.

1966 - Diretora da Escola Guignard (BH).

1967 - Expõe individualmente: BACI (Washington D.C./USA), no Centro Cultural Brasileiro (New York/USA), na Galeria Valerie Schmidt (Paris/França) e na Casa do Brasil em Roma.

- Participa da IX Bienal de São Paulo.

1969 - Expõe individualmente na Galeria do Copacabana Palace (RJ).

1970 - Expõe individualmente na Galeria do Hotel del Rey (BH).

1972 - Participa da Coletiva Artistas Mineiros, Basilian American Cultural Institute (Washington).

1973 - Expõe no espaço *Artes construídas* - Sala Especial na Bienal de São Paulo.

1974 - Faz retrospectiva: 30 anos de pintura, no Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte.

1975 - Participa do Salão Poemart (BH).

1977 - Publica o livro: *Os Caminhos da Arte*. Petropolis: Vozes, 1977.

1979 - É homenageada com Sala Especial no VI Salão Global de Inverno (BH).
- Leciona desenho na Escola de Belas Artes Kalaskhetra (Madrás/Índia).

1982 - Expõe individualmente na Galeria Guignard (BH).
- Expõe individualmente na Galeria Oscar Seraphico (Brasília/DF).
- Participa da Exposição Iluminação, no Palácio das artes (BH).

1983 - Participa do Salão Arte Global Minas (BH).

1984 - Participa da Exposição Coletiva A Face do Herói, TV Globo (BH).
- Publica o Álbum *Oriente /Ocidente: Integração de Culturas*. Belo Horizonte: Morrison-Knudsen Engenharia S.A., 1984.

1985 - Expõe individualmente no Espaço Cultural Cemig (BH).
- Participa da Coletiva de Artistas Mineiros, Galeria Oscar Seraphico (Brasília/DF).

1987 - Expõe individualmente na Casa do Brasil (Madrid/ Espanha).
- Participa da Exposição Encontro com Pasolini, Palácio das Artes (BH).

1988 - Expõe individualmente no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto

1989 - Participa da Exposição Caminhos da Liberdade, Palácio das Artes (BH).
- Participa da Sala Especial *Efeito bienal*, na XX Bienal de São Paulo.
- Leciona, a partir desta data, Arte no Curso de Formação Holística da Base Da Universidade Holística Internacional- Fundação Cidade Da Paz (Brasília/DF).

1991 - Expõe individualmente na Galeria Fernando Pedro Escritório de Arte (BH).
- Participa da Exposição *Expressão da Nova Era*, no I Salão Internacional de Artes Plásticas (RJ).
- É homenageada com sala especial no Congresso Holístico Internacional (BH).

1992 - Expõe individualmente na Belas Artes Liberdade Galeria de Arte (BH).
- Participa da Exposição Coletiva *Ícones da Utopia*, Paláciadas Artes (BH).

1993 - Publica o livro: *Encontro com Mestres do Oriente*. Belo Horizonte: Luzazul Editorial, 1993.

1994 - Participa da Bienal Brasil séc. XX, São Paulo.
- Realiza a exposição *Maria Helena Andrés: 1944-1994*, no Palácio das Artes (BH).

1998 - Publica o livro *Maria Helena Andrés - Depoimentos*, Belo Horizonte, C/Arte - Coleção Circuito Ateliê.

2004 - Publica o livro *Maria Helena Andrés*, Belo Horizonte, C/Arte.

2005 - É criado o *Instituto Maria Helena Andrés - Arte e transcendência*, dirigido por Evandro Lemos e Danilo Vilaça.

2009 - Realiza a exposição *Maria Helena Andrés: Linha e Gesto*, no Palácio das Artes (BH).

2017 - Recebe o título de Professora Emérita da Escola Guignard (BH).
- Recebe o Prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), São Paulo.

2018 - Evandro Lemos e Danilo Vilaça dirigem o documentário *Maria Helena Andrés - Arte e Transcendência*.

2021 - Publica os livros: *Reflexões sobre Arte* (e-book), Belo Horizonte, IMHA e *Fortuna Crítica de Maria Helena Andrés* (e-book), Belo Horizonte, IMHA.

2023 - Realiza a exposição *Maria Helena Andrés Centenária* no Centro Cultural Unimed BH- Minas, com curadoria de Marília Andrés e Roberto Andrés.

Texto publicado na Revista Barroco Virtual, no 4, 2024. www.revistabarroco.com.br